Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

ANAMNESE FARMACÊUTICA EM PACIENTE IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Muraro Tissot[2], Aline Schneider[3], Christiane de Fatima Colet[4], Janaína Soder Fritzen[5], Vanessa Adelina Casali Bandeira[6]

[1] Trabalho desenvolvido nas disciplinas de Cuidado Farmacêutico e Farmacologia Clínica do Curso de Farmácia da UNIJUÍ.
[2] Acadêmico(a) do Curso de Farmácia da Unijuí
[3]Professora do curso de Farmácia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
[4] Professora do curso de Farmácia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
[5] Professora do curso de Farmácia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
[6]Professora do curso de Farmácia - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Introdução/Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de anamnese farmacêutica em paciente idosa, destacando hábitos de vida, adesão ao tratamento medicamentoso e sua associação à ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), que preconiza assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de relato de caso, desenvolvido nas disciplinas de Cuidado Farmacêutico e Farmacologia Clínica, com coleta de dados realizada por meio de anamnese farmacêutica contemplando histórico clínico, uso de medicamentos e estilo de vida. Resultados e Discussão: A paciente de 81 anos, escolaridade fundamental, nega tabagismo e etilismo, mantém rotina alimentar habitual e pratica musculação regularmente. Faz uso de olmesartana para hipertensão arterial, espironolactona como diurético poupador de potássio, Plenance para redução do colesterol, colecalciferol (2.000 UI) para prevenção de deficiência, Cartigen como suplemento articular e colírio Hyabak para lubrificação ocular. Observou-se boa adesão terapêutica, sem dificuldades de uso ou relatos de reações adversas. A dose total de vitamina D em uso (2.200 UI/dia) encontra-se dentro do limite seguro recomendado para idosos (até 4.000 UI/dia). Embora não tenham sido identificadas interações clinicamente relevantes, recomenda-se o monitoramento periódico da função renal e eletrolítica em razão da associação entre espironolactona e vitamina D, bem como da função hepática pelo uso de estatinas. O caso reforça a importância do acompanhamento farmacêutico para promover segurança, adesão e otimização da farmacoterapia em pacientes idosos, alinhando-se ao princípio da ODS 3 de garantir saúde e bem-estar ao longo do envelhecimento. Conclusão: O tratamento encontra-se adequado e com horários corretos, havendo boa adesão, sendo necessário apenas o monitoramento periódico da função hepática e da pressão arterial para assegurar maior segurança clínica e qualidade de vida.

Palavras-chave: Anamnese. Idoso. Polimedicação. Farmacoterapia.